LITERATURA DE CORDEL

NEILA



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

Ao escrever *O Barreiro*
Com as *Lembranças de Belém*,
Comentei no seu final,
Das namoradas também.
Até hoje lembro delas;
Das mesmas fiquei refém.

Das sete, duas, porém,
Me marcaram, amiúde,
A *Letícia*, que ganhou
No meu íntimo, amplitude
E com isso um cordel
Feito com toda virtude.

Mesmo assim, tudo acabou,
Quatro meses agitados;
Cada um para o seu canto,
Mesmo ainda *excitados*;
Mas não teve recaída,
Acabamos, conformados.

Mas aí entrou em cena
Algo por mim impensado;
Mais quatro meses depois,
Fui muito recompensado
Pela natureza que
Pôs a *Neila* ao meu lado.
Foi das sete a mais marcante,
Pois com ela eu me casei,
Com ela tive três filhos,
Anos felizes passei;
Mas após dezoito anos,
Acredito, fracassei.

Dezoito anos, o tempo
Que durou nossa união,

Para quem longa pensava,
Veio a antecipação;
Sinto hoje, com certeza,
Ajudei na *extrema-unção.*

Mas apesar de ser breve,
Deu frutos maravilhosos:
Três filhos (e quatro netos),
Todos três escrupulosos;
Hoje adultos, com família,
Seres muito generosos.

A Neila hoje é viúva
Do segundo casamento,
Também mora em Brasília
Tem um grande envolvimento
Com nossa filha *Priscilla*,
Tomáz e *Alfredo*, o cimento.

A *Graziella* é a primeira
Filha e com a minha neta
Luiza mora em Friburgo;
O *Júnior*, opção concreta:
Com *Rafael, Pedro* e *Renata*
Fez de São Paulo sua meta.

Nossa história foi, eu creio,
No mínimo interessante;
A retenho na memória,
Pois a acho relevante;
A coloquei num cordel.
Ela é exuberante.

Que a memória não me traia,
Peço aos deuses nesse instante;
Tenho certeza, outrossim,
Sou um coadjuvante,

Tentando eternizar
Um período marcante.

O INÍCIO

Tudo teve o seu início
Já no segundo semestre
De sessenta e sete, sim,
Uma década inconteste,
De grandes transformações,
Como fosse um grande teste.
No cenário musical,
No geral comportamento
Da juventude que tinha
Afinal o seu momento.
Minissaia, Rock-and-Roll,
Liderando o movimento.

A *pílula*, liberava
A postura sexual,
A *Beatlemania* impunha
Novo estilo musical
E o jovem, mundo afora,
Reproduzindo. Legal!

Acredito, todos nós
Temos um objetivo
No que fazemos, vivemos,
Apenas subjetivo.
Todo significado,
Acredito, é corretivo.

Tenho como crença, enfim,
O espiritualismo;
Por tabela, admito
O reencarnacionismo.
Por isso, eu ratifico,
Buscamos um idealismo.

Mas isso não é destino
E também não é o acaso;
Me parece, entretanto,
É apenas o descaso
No uso do livre-arbítrio,
Como fosse um extravaso.

Por isso eu acredito
Com toda a convicção,
O que nos aconteceu
Não foi ao acaso, não.
Pode até ter, admito,
Alguma introspecção.

Mas eu creio, piamente
Que o presente e o passado
Fazem parte de um acordo
Previamente assinado;
Muito antes de na *Escola Terra*, ser matriculado.

Falhei muito e ainda falho,
Pois ainda estou humano;
Sou qual semente jogada
Entre espinhos, inumano;
Que tenta sobreviver
Quase como acromano.

OS DJs

Nos idos de meia-sete
Já era órfão materno,
Mãe há um ano morrera,
Para mim forte consterno;
Então com o *Leonardo*,
O meu amigo fraterno

Montamos uma equipe
De som para animar
Festividades no bairro,
Também para namorar;
Como *DJs* era fácil
As garotas paquerar.

Nossa equipe era simples,
Tinha um amplificador,
Um modesto microfone
E dois *discos-tocador*;
Com duas caixas de som,
Dois tuítes, marcador.

Minha principal tarefa
Era providenciar
Compactos e LPs
Das *paradas*, pra tocar,
Nas festas, aniversários
E a moçada animar.
Credence, The Animals,
Beatles, Mamas and The Papas,
Os Incríveis, Golden Boys,
O *Renato e seus Blue Caps;*
Roberto e *Erasmo Carlos,*
Makeba e seu *Pata-Pata.*

The Ventures, Jet Blacks,
The Pops e *Sergio Reis,*
Populares, Wanderléa;
Como hoje, tinham gays;
Tinha *Vips, Deni e Dino*,
Que nunca mais ouvireis.

Nossa paga pelas festas,
Baile ou aniversário,
Era muito mais simbólica

Do que mesmo numerário;
Mas a mesa era farta;
Pouco era o monetário.

Foi numa festa assim,
Durante um aniversário
Na casa do *seu Ivaldo*,
O dono desse cenário,
Que a *Neila* eu conheci;
Sobrinha do locatário.

Já havíamos tocado
Algumas músicas, quando
Com o salão inda vazio,
Uma trupe foi chegando:
Ela, os seus quatro irmãos,
Pai e mãe, cantarolando

Parabéns para você!
Para o aniversariante,
Mas o que me atraiu
Logo no primeiro instante
Foi uma linda mulata
Clara e esfuziante.

Essa minha reação,
Pro Leonardo, invulgar,
Fez com que ele tocasse
No meu ombro a falar:
"Égua, mano, que mancada!
Vê se para de babar. "

Seu sorriso, luminoso,
O olhar vivo, brilhante,
De alegres olhos negros
Me envolveram num instante;
Qual duas jabuticabas;

Uniforme, cintilante.

Seus cabelos eram lisos
De comprimento ombreado,
Num corte tipo Chanel
Com capricho, penteado;
Rosto graciosamente
Bochechudo, delicado.

O vestido com bainha
Pouco acima do joelho,
Mostrando um pouco da coxa,
Me fez olhar de esguelho.
Fiquei muito impressionado.
Fui típico rapazelho.

Creio que naquele instante
Por ela me apaixonei;
Mas o Leonardo disse:
"Conta uma que eu não sei!"
Como me observava,
Pra dançar a convidei.

Senti seu corpo cheiroso,
Ouvi a sua risada,
Meio vibrante, nervosa,
Várias vezes, repisada;
Eu já com dezoito anos,
Ela nos quinze, empossada.

Tê-la entre os meus braços,
Dançar de rosto colado,
Apesar da vigilância
De um pai desconfiado,
Foram mágicos momentos
Que eu queria reprisado.

Logo a festa acabou,
Tentei encontro marcar,
Mas era morava longe
E eu ali mesmo a morar;
Ainda assim nos acertamos,
Marcando hora e lugar.

É claro que não podia
O encontro ocorrer,
Mesmo eu comparecendo
Mas sem ela aparecer.
Somente tempos depois
Com o Ivaldo a interceder.

Depois da primeira vez
Sempre dávamos um jeito
De um encontro no *Largo*
De Nazaré, já afeito.
Na casa do tio Ivaldo,
Também, pelo meu conceito.

Às vezes, a Neila vinha
Me encontrar com a *tropa*:
Seus irmãos que davam álibi;
Saída assim, o pai topa;
Mais despesa com o lanche;
Atitude filantropa.

Marcávamos vesperal
Mesmo durante a semana,
Um encontro nos cinemas,
Na última fila, bacana;
Para evitarmos olhares
De um *vigia* sacana

Que podia então contar
Ao seu pai e aí então

O namoro clandestino
Sofreria erupção,
Pois ele era esquentado;
Sabe lá sua reação!

Uma vez no Iracema,
Do filme não me recordo,
Mas o que eu não esqueço:
De pavor quase desbordo,
Pois seu zíper emperrou
E não fechava, concordo;

Com o *The End* chegando
E as luzes se acendendo,
Finalmente ele correu
Para o seu lugar, cedendo,
E nós dois aliviados,
Aos anjos, agradecendo.

O NAMORO OFICIAL

Depois de um certo tempo
Desse namoro escondido,
Um dia fui ao seu pai
Formalizar o pedido.
Ele, é claro, cuidadoso,
Autorizou, precavido.

O que me deixou surpreso
Foi, entretanto, não ver
Sua esposa, Yolanda,
Mas depois vim a saber.
Haviam se separado;
Fora para o Rio viver.

Mas depois de certo tempo
Ela a Belém retornou;
Num acordo com o marido,

Com filhos ela ficou.
Mudou-se pra *Valentinas*;
Bem perto de mim pousou.
Os confortos, entretanto,
A que se acostumaram,
Com a mudança para ali,
Na *Conselheiro* ficaram.
Por um lado, eu achei bom;
Pertinho de mim pousaram.

Nos víamos quase sempre,
Com infinita liberdade,
Extravasamos com força
Toda nossa puberdade
E a nossa primeira vez
Foi ali, cumpliciado

Com a vizinha que apoiou,
Nos ofereceu um quarto,
Deu a orientação,
Fez conosco o comparto;
Depois da primeira vez
Praticávamos encarto.

Perguntando, descobrimos
Outros pontos de encontro;
Eram pequenos hotéis,
Alguns deles, puro antro;
Mas para o nosso tesão
Valia todo confronto.

Fato que então descobrimos
É que o preservativo
Era muito necessário,
Vimos logo o motivo:
Neila, um dia engravidou.
Um aborto paliativo.

É claro que por um tempo
Tomamos algum cuidado;
Mas foi sorte ela não ter
Novamente engravidado,
Pois transar com camisinha
Me deixava incomodado.

Em outubro ou novembro
Do ano sessenta e nove,
A família se mudou
Para o Rio e me comove;
Decidi ali então
Planejar o meu demove.

Já saíra do Exército,
Do serviço militar;
Quase imediatamente
Comecei a trabalhar,
Procurando desse jeito
Um dinheiro acumular

Para poder viajar
Para o Rio de Janeiro,
Tendo ali desembarcado
Dia três de fevereiro
De setenta, carnaval.
Foi momento alvissareiro.

NO RIO DE JANEIRO

Esse início foi difícil,
Cheio de altos e baixos;
Tia *Haydée* me apoiou
Mas buscamos os encaixos
Para nós, sete pessoas.
Estávamos cabisbaixos.

Um dia, não por acaso,
A *Edna* conheceu
O *Edson*, o *Baixinho*,
Que em sua casa me acolheu;
Pros filhos e pra *Yolanda*,
Morro Azul alvoreceu.

Apesar do sacrifício
Era gostoso pousar
Todos os fins de semana
No sítio, pois tinha lá
A Neila. Sentia a falta
Dela ao meu lado estar.
Foram cerca de três meses
A estadia no lugar,
Quando afinal conseguimos
Apartamento alugar.
Um três quartos, confortável
Para todos abrigar.

Na Rua *Vitor Meireles*,
No Bairro *Riachuelo*;
O imóvel era grande,
O bairro não era belo,
Mas nos foi muito agradável;
Macio como um bom chinelo.

Já mudara de emprego,
Trabalhava na *Cirpress*,
Com salário aumentado,
Mas as despesas também;
Muita boca pra comer
E a Neila com neném.

A nossa primeira filha,
A Graziella, nasceu
Dia sete de novembro

Do mesmo ano ocorreu.
Consegui melhor aumento,
O meu ânimo cresceu.

Continuar com a tropa
Nos dava muita despesa,
Mas depois de discussões,
Inundados de incerteza
Eu e Neila optamos:
Só tinha Belém *na mesa.*

No fim de setenta e um
Viajamos para Belém;
Neila, eu e a Graziella
Em busca do que convém.
Foram quase cinco anos
De um exílio vai-e-vem.

Em Belém chegamos a
Residir na mesma vila
Da nossa primeira vez
Onde foi aberta a *trilha*;
Em Belém, foi reencontro,
Em Belém nasceu *Priscilla*.

Por motivos variados
Tivemos que abandonar
A cidade novamente
E para o Rio retornar.
Creio, estava previsto
Pra tudo se encaminhar.

Voltamos com duas filhas,
Diferente da partida
Pra Belém, com Graziella;
Agora a Pris entretida.
Foi difícil esse retorno;

Uma nova arremetida.

Recomeçamos do zero,
Pois os móveis e utensílios
Em Belém ficaram, todos,
Mas em outros domicílios.
Entretanto o pagamento
Não passou de um idílio.

No início nós ficamos
Hospedados com o *Baixinho*,
Depois com o meu irmão
Alberto, no seu cantinho;
Finalmente conseguimos
Arrumar o nosso *ninho*.

A partir de sete-sete
Consegui bom crescimento
Pessoal, profissional
E com isso um aumento
De renda para consumo,
Para um melhor provimento.

Os anos seguintes foram
De progresso consistente,
Com um carro na garagem,
Passeio sempre latente;
Até que em oitenta e dois
Lhe dei algo diferente.

Fiz uma festa surpresa
Bem no *Parque Nacional*
Pra comemorar os trinta
Anos de modo legal.
Família toda presente.
Ela me era especial.

Passeávamos bastante
Por todo canto e lugar;
Fosse apenas um domingo
Pra ver o dia passar
Ou então feriadão
Pra melhor aproveitar.

Busquei aperfeiçoamento
Escolar-profissional;
Fiz Jornalismo, História,
Prum magistério legal;
Até pós-graduação
Num mestrado especial.

Me tornei um professor,
Isso foi primordial;
Me descobri na função
Como fosse natural,
Seja no superior,
Médio ou fundamental.

O JR/CAMPO GRANDE/SEPARAÇÃO

Em oitenta e três nasceu
O nosso terceiro filho,
O *Júnior* que aqui chegou
Nos trazendo muito brilho.
Embora não planejado
Foi o nosso estribilho.

Um dia em um passeio
Por *Campo Grande*, na *Estrada*
Da Posse, um condomínio
De casas com bela entrada.
Fomos logo atraídos.
Comprei uma, parcelada.

Era casa confortável

Com garagem e quintal,
Além de belo jardim,
Para nós, essencial.
Tinha clube com piscina;
Um arborizado local.
No início estranhei
A distância pro trabalho,
Mas em prol da qualidade
De vida, valia o malho.
Foram três anos felizes.
Mas existia um borralho.

Como coisas acontecem
Para mudar a rotina,
Eu e Neila percebemos
Que pela nossa retina
Não havia mais o outro.
Foi perda bem paulatina.

Em fins de oitenta e oito
Nos separamos então,
Ela foi para Belém,
Para ao pai fazer plantão.
Permaneci com a prole,
Acordo na ocasião.

Foi difícil pra caramba,
Mas assumi, encarar;
Passei o financiamento
Da casa para alugar
A mesma de *Inhaúma*,
Desocupada a esperar.

Encarei a nova vida,
Pus os filhos na escola,
Vivíamos a rotina,
O trabalho nos consola;

Mais tarde, Neila casada,
Foi o Júnior pra sua cola.

A Priscila só saiu
De casa quando casou,
A Graziella, ao contrário,
Por muitos anos ficou;
Indo morar com a mãe
Quando comigo emburrou.

CONCLUSÃO

Hoje, aos setenta anos,
Com quatro separações,
Creio ser um bom momento
Para umas reflexões.
Moro com filha *Mahara*,
Por genitoras ações.

Comigo também o *Théo*,
Filho da quarta união,
Por logística de estudo
Fica a semana então.
Resumindo, com dois filhos
Passo o meu tempo, opção.
Entre as perdas e os ganhos
Creio, muito aprendi,
Mantenho gentil contato
Com todas com quem vivi;
Para mim é importante
Saber quanto eu transcendi.

Me tornei um cordelista
E também bom professor;
Não consegui ficar rico,
Mas sobrevivo de amor
Pela vida, pela arte.
Sonho em ser um escritor.

Aprendi na minha vida,
Com meus relacionamentos,
Que elas foram heroínas
Nas nossas vidas, eventos.
À Neila, em especial,
Grato a todos os momentos!

Ela foi a pioneira,
Que me ajudou afinal;
Na construção da família
Ela foi primordial.
Se depois tudo findou?
Tava inscrito no Astral.

Nunca a esqueço, porém,
Tenho muito a relembrar;
Desde o casal imberbe
Com a filha para criar
Até a última cerveja,
Pós divórcio, assinar.

Do seu jeito sempre alegre,
Do nervoso gargalhar,
Que desde a adolescência
Lhe era peculiar.
Há trinta anos separados
Lembro tudo com vagar.

Dos nossos passeios longos
Com a família, sem rumo;
Apenas pelos momentos
De juntos manter o prumo.
São momentos que eu nunca
Esquecerei. Me assumo!





O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013